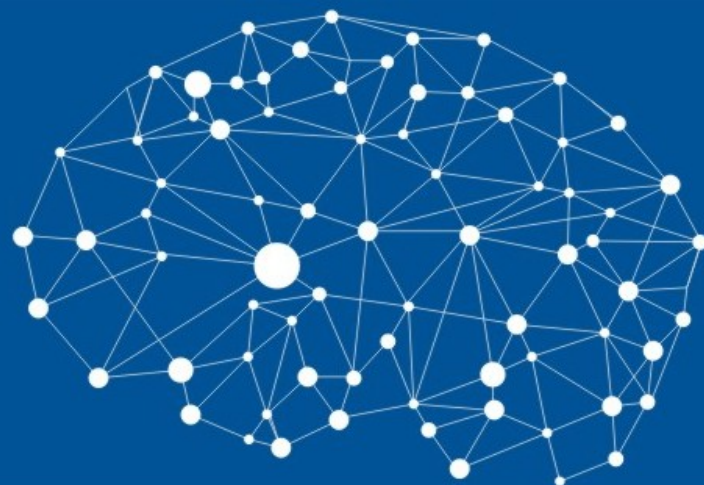




MÚSICA, DOCUMENTO E INFORMAÇÃO: a canção inscrita, os gêneros musicais e suas variantes como objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) no Brasil no período de 1989 a 2014

Emanuella Maria Barbosa Lourenço Bezerra¹; Andréa Carla Melo
Marinho²; Francisco Arrais Nascimento³; Raimundo Nonato Macedo
Dos Santos⁴

BEZERRA, E. M. B. L. O.; et al. MÚSICA, DOCUMENTO E INFORMAÇÃO: a canção inscrita, os gêneros musicais e suas variantes como objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) no Brasil no período de 1989 a 2014 In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A41

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; ²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ^{3, 4} Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

MÚSICA, DOCUMENTO E INFORMAÇÃO: a canção inscrita, os gêneros musicais e suas variantes como objeto de estudo da Ciência da Informação (CI) no Brasil no período de 1989 a 2014

Eixo temático: Produção e produtividade científica

Modalidade: Pôster

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, Arte e Ciência têm percorrido caminhos distintos na formação do conhecimento. Segundo Bufrem e Prates (2005, p. 9) “a atividade de pesquisa é um ato primordial da atividade intelectual humana e do desenvolvimento do pensamento crítico, porém o exercício da crítica é muitas vezes prejudicado pelo aglomerado de informação documental em crescimento”. Em um vies diferenciado, as artes ensejam a ruptura dos padrões estabelecidos, criando novas formas de expressão dos sentimentos e signos humanos, através da pluralidade de significados. Logo, buscou-se, dada à amplitude do domínio das artes, eleger uma linguagem que favorecesse ao desenvolvimento do estudo, assim, a música fora eleita por sua universalidade e pela afinidade dos autores com o objeto. Para compreender o uso de tal objeto na CI, não ignorando sua relação e sentidos social e histórico, compreendendo a canção enquanto recurso informacional, as seguintes indagações tiveram de ser sanadas: Quais os trabalhos em CI que contemplam a música como objeto de pesquisa no Brasil? Quais as perspectivas de análises destas pesquisas? A quais programas de pós-graduação estão ligadas?. Com isso, objetivou-se portanto, mapear a música enquanto objeto de pesquisa nos trabalhos desenvolvidos em Ciência da Informação (CI) no Brasil no período de 1989 a 2014.

2 METODOLOGIA

Pesquisa de natureza exploratória, analisou-se os trabalhos identificados com objeto música nas bases de dados em CI, a saber: Base de Dados Referencial de Artigos e Repositórios em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de dados dos Anais dos Enancib (BENANCIB), Anais do Capítulo Brasil da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), Base de dados Rede PERI, da UFMG e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do IBICT, Banco de Teses da CAPES e Repositórios

Institucionais aos quais estão vinculados os 14 Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Os termos de busca utilizados nas Bases de dados e/ou Repositórios Institucionais foram “Música” e “Musical”. Após a recuperação dos trabalhos, os mesmos foram organizados de acordo com sua pertinência às categorias de análise definidas (Música na perspectiva documental; Música, memória e representação; Música enquanto gênero musical e Músicas, repositórios digitais e tecnologia), pautaram-se nos trabalhos de Oliveira (2010) e Francelin (2004), no que concerne à forma de coleta de dados, bem como nos estudos de Lima (2007) e Dahlberg (1978), no tocante à Organização da Informação (OI).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na BRAPCI foram recuperados 50 registros. Destes, 17 foram pertinentes (utilizavam a música como objeto), onde o primeiro registro data de 1992. Na base PERI foram recuperados 33 registros. Destes, 32 foram pertinentes, com o primeiro registro no ano de 1989. Percebeu-se que diversos trabalhos encontrados na PERI coincidiam com os que foram coletados na BRAPCI. Do resultado de 17 publicações recuperadas na BRAPCI, 9 trabalhos coincidem com os recuperados na PERI, onde foram recuperados 32 registros. Assim, desconsiderando a duplicidade, foram recuperados 40 artigos de periódicos publicados.

Na BENANCIB foram encontrados 81 registros. Destes, apenas 14 foram pertinentes, onde o mais antigo data de 1995. A pesquisa com o termo MUSICAL recuperou 64 registros, onde 6 foram pertinentes. Ressalta-se que foram desprezadas as duplicidades e nos Anais da ISKO Brasil foram encontrados apenas 2 trabalhos no ano de 2013.

Por fim, foi analisada a produção de Dissertações e Teses dos programas: UFRJ/IBICT, UEL, UNESP-Marília, UNB, UFMG, UNIRIO (Memória Social), UFPE, UFPB, UFF, UFSC, UDESC, USP, UFRGS e USP. Alguns programas não disponibilizam informação a respeito da produção de seus trabalhos acadêmicos ou remetem às bases ou repositórios. Por este motivo, a busca foi realizada na BDTD, Banco de Teses da CAPES e nos repositórios de algumas instituições (UNB, UFBA, UFPB, UFSC e USP) e no total foram encontrados 22 trabalhos.

Observou-se nos documentos coletados um padrão conservador, visto que as discussões apresentavam uma abordagem documental, técnica ou estudos em OI. Nos PPGs

da UniRio, UFMG, UFPE e UFRGS identificou-se maior número de pesquisas com o objeto música, utilizando para isso não apenas a perspectiva documental, mas relacionadas aos estudos de memória. Sanienta-se que na UniRio foram identificados 12 trabalhos, porém, 5 deles foram clasificados em mais de uma categoria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que é conferido à CI o status de ciência pós-moderna e interdisciplinar, além de ter como seu objeto principal a informação, que permeia todas as esferas do conhecimento humano e pode estar associada a todo e qualquer suporte informacional. O processo de reconstrução memorial por meio da produção científica da área evidencia que a CI tem se voltado a estudos de questões técnicas e processos, indicando um olhar pragmático em contrapartida a uma visão sociocognitiva e humanística. Ressalta-se que alguns PPGs como: UniRio, UFMG, UFPE e UFRGS, têm se direcionado a objetos não convencionais como é o caso da Música em suas mais variadas vertentes, o que nos faz observar uma possível abertura aos objetos não convencionais na área, favorecendo a uma ampliação e amadurecimento técnico e teórico da área.

REFERÊNCIAS

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n. 2, p. 9-25, maio/ago. 2005.

DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.7, n.2, p. 101-107, 1978.

FRANCELIN, Marivalde Moacir. Configuração epistemológica da ciência da informação no Brasil em uma perspectiva pós-moderna: análise de periódicos da área. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.2, p. 49-66, maio/ago. 2004.

LIMA, Gercina Angela Borém. Categorização como processo cognitivo. **Ciência & cognição**, v.11, p. 156-167, 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/663/444>. Acesso em: 12 dez. 2014.

OLIVEIRA, Eliane Braga. **O conceito de memória na ciência da informação no Brasil: uma análise da produção científica dos programas de pós-graduação**. 2010. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.